



**PSICOLOGIA SOCIAL E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS
DE MUDANÇA EM REDE EM UM GRUPO NA COMUNIDADE**

Lucas Vieira Crepaldi¹; Marielle Frascareli Lima²; Giovanni Bueno Mastrelli³; Ana Luiza Lambertini Gomes Gazzetta⁴; Sonia Maria Alves Paschoal⁵; Elisabete Figueroa dos Santos⁶.

¹Graduando do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lucasvcrepaldi@gmail.com

²Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, frascareli.lima@gmail.com

³Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, gimastrelli25@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, ana.gazzetta@hotmail.com

⁵Docente do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, sonia_paschoal@yahoo.com.br

⁶Centro de Ciências Humanas, Docente de Psicologia e Co-orientadora, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, bete.figueroa@gmail.com

– durante o período de extensão

A comunidade se apresenta como possibilidade de subjetivação dos sujeitos que nela interagem, oportunizando a desalienação e o posicionamento crítico como ferramentas para a transformação social. O projeto de extensão Psicologia, Saúde e Comunidade: Favo de Mellitus se propõe a levar para a comunidade contribuições da psicologia social comunitária no que tange a saúde e seus desdobramentos. Formou-se um grupo de adultos participantes do Programa de Trabalho e Renda (PTR) de um Centro Sócio Educativo localizado em um bairro periférico na cidade de Bauru (SP). Este grupo foi composto por aproximadamente 35 pessoas, sendo a maioria delas mulheres com idades entre 17 e 60 anos e que faziam cursos profissionalizantes na instituição. O objetivo desse grupo foi o de promover um espaço de trocas, reflexões, acolhimento e transformações dos sujeitos participantes, pensando e questionando a saúde no cotidiano individual e social. Para alcançar este objetivo, foram realizados 10 encontros semanais para discussão de temas levantados junto aos participantes a respeito da saúde. O primeiro encontro se deu a partir de um levantamento de necessidades, considerando três formas de representações sobre a saúde: como eu vejo a saúde, como a sociedade vê a saúde e como o governo vê a saúde. A partir dos dados levantados neste encontro, foram elaborados eixos de discussão que contemplaram as temáticas: participação política, democracia e Estado de exceção, direitos humanos, saúde mental, saúde física e drogas. Para cada eixo temático, foram realizadas atividades específicas que possibilitaram maior discussão crítica sobre o tema e suas implicações na sociedade. Estes eixos categorizados denotaram a necessidade de se dialogar com a saúde a partir da perspectiva da cultura, considerando aspectos sociais, históricos e políticos. A cada encontro surgiam diferentes posicionamentos que problematizavam e enriqueciam as discussões, visto que a pluralidade do grupo favorecia a dinâmica grupal de forma muito produtiva. O caminho traçado com o grupo seguiu para uma tomada de consciência sobre diversos direitos, o funcionamento do

sistema de saúde, assim como, a participação efetiva do próprio sujeito no sistema de saúde. Foi possível notar mudanças nos participantes, pois o grupo se uniu e conseqüentemente conseguiu dialogar sobre diferentes questões e dificuldades individuais, transformando identidades individuais em subjetividade coletiva. No decorrer dos encontros, alguns participantes sentiram confiança para falar sobre questões pessoais e, então, o próprio grupo estabeleceu uma dinâmica de acolhimento e apoio, fortalecendo os vínculos grupais, que se estendeu para além dos encontros, em reuniões externas e interações em redes sociais. Para os extensionistas, a experiência vivida na extensão fortaleceu a esperança do trabalho em rede com vistas em mudanças sociais e quebras de paradigmas, sendo reconhecida pelos mesmos como uma ferramenta que oferece oportunidade de construir sínteses, junto aos participantes, sobre o cotidiano e suas perspectivas de mudanças.

Palavras-chave: Psicologia Social. Comunidade. Grupos.